

Exmo. Sr. Promotor,

Vou tentar ser o mais objetivo possível nesta carta para expressar meus sentimentos e minha opinião sobre a desassociação da religião Testemunhas de Jeová. Inicialmente, gostaria de informar que ainda sou membro desta religião e que minha crítica não é feita à religião em si, mas ao modo como vejo os desassociados e dissociados serem tratados pelos outros membros da igreja. Por esta razão, tenho formado, diante do que vejo, todo o meu conceito sobre o funcionamento do grupo.

A questão é que todo cidadão brasileiro tem o direito de liberdade de expressão. A efetivação desse direito se manifesta através da liberdade de culto e crença, por isso posso falar de modo respeitoso, como o faço agora, o que penso sobre a própria religião da qual ainda faço parte.

Não posso ignorar que vejo, desde a minha adolescência, pessoas, seres humanos, (que são do grupo Testemunhas de Jeová) serem expulsas. Minha questão não é com o motivo particular e pessoal, muitas vezes até íntimo, pelo qual são desassociadas, mas com o modo como passam a ser tratadas depois disto. Muito menos posso ignorar o peso e o volume da dor que essas pessoas carregam por serem rejeitadas, uma vez que seus "amigos" são incentivados, ou "obrigados", a não mais falarem com elas. Na verdade são "obrigadas", pois se não fizerem o que manda a religião, também serão expulsas. É o que pode acontecer comigo, se os anciãos da minha congregação souberem que escrevo esta carta, e o tratamento que eu receberia seria o mesmo dos outros.

Trata-se de uma chantagem emocional, afinal as pessoas são ensinadas a amar a religião e parecem temer não a Deus, mas aos líderes, é o que penso. Além de se sentirem culpadas, perdem os únicos amigos com quem fizeram sua história de vida. As próprias relações familiares imediatas são reduzidas ao mínimo, caso os parentes morem na mesma casa. No caso de parentes que moram em casas separadas, a orientação é que as relações sejam cortadas por completo. Por isso não é tão simples, uma vez que cada indivíduo se sente dividido entre o que acredita (ou o que questiona) e o que se sente obrigado a fazer.

Em virtude da consciência dos meus direitos de cidadão brasileiro, apresento à Vossa Excelência esta questão e exponho minha indignação diante de tal desconsideração dos direitos humanos que se revela através do crime da intolerância religiosa. Se dentro da igreja não posso ser ouvido, espero que o Ministério Público, que trabalha para garantir o direito das minorias, possa intervir para que tais excessos sejam aplacados.

Agradeço a compreensão,

Atenciosamente,

Francisco Alison Ramos da Silva

Fco Alison Ramos da Silva

*Recebi em
23/03/10.
fcd.*